

XVIII

CIC

XI ENPOS
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:
por uma ciência do devir



O CAMINHO COLONIAL DO VINHO: potencialidades para o turismo rural nas Colônias Maciel e São Manoel – Pelotas - RS

DUARTE, Tiaraju Salini,^{1,2,}
RIBEIRO, Veridiana Soares,^{1,3,}
SALAMONI, Giancarla^{1,4.}

¹ Integrante do Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – LEAA - UFPEL Rua Alberto Rosa, 154, Centro. Pelotas-RS. CEP: 96010-770

² Acadêmico do curso de Geografia – bolsista PROBEC/UFPEL - tiaraju@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Geografia – bolsista PIBIC/CNPQ – veridiana_ribeiro@yahoo.com.br

⁴ Professora Associada do Departamento de Geografia e Coordenadora do Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais – LEAA/UFPEL - gi.salamoni@yahoo.com.br

1 – INTRODUÇÃO

Principalmente, a partir dos anos 80, surgem novas formas de organização das atividades no espaço rural brasileiro, cujas características podem ser associadas ao processo de modernização da agricultura. É dentro deste contexto, que a noção de multifuncionalidade, vem ocupando parte significativa dos estudos sobre o “mundo rural”, principalmente nas últimas décadas, devido, principalmente, à valorização de outras funções desempenhadas pela agricultura, que vão além da produção de alimentos e matérias primas. Com destaque para as dinâmicas sociais presentes na agricultura familiar, apresenta-se o turismo como uma estratégia de geração de renda para as famílias, apoiado no binômio **paisagem e memória**. Ou seja, o patrimônio natural e o patrimônio cultural material e imaterial são apresentados como potencialidades e restrições para o desenvolvimento de atividades turísticas no espaço rural.

2 – MATERIAIS E MÉTODO

Para elaboração do presente trabalho partiu-se da revisão teórico-bibliográfica sobre a multifuncionalidade da agricultura, ou seja, as novas funções do espaço rural. Dentro desta perspectiva, fez-se uma análise acerca do turismo no espaço rural na Colônia Maciel e São Manoel, localizadas no 8º Distrito de Rincão da Cruz do Município de Pelotas. Nesse sentido, o presente trabalho refere-se a um projeto mais amplo, em andamento, desenvolvido pelo Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais, intitulado “**A Sustentabilidade dos Recursos Hídricos na Colônia Maciel e São Manoel – Distrito do Rincão da Cruz – Pelotas - RS: Uma abordagem integrada sobre turismo rural, educação e gestão ambiental**”,

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

As colônias Maciel e São Manoel, localizam-se no município de Pelotas, mais especificamente no 8º Distrito do Rincão da Cruz. A Colônia Maciel tem a sua formação por volta de 1883, com a chegada de um antigo proprietário chamado Maciel. Este processo de colonização não foi oficial, de modo que a sua formação foi considerada privada, mesmo com o governo auxiliando os imigrantes recém chegados. Por volta de 1884 a 1886, tem-se a chegada dos primeiros imigrantes vindos da região do Veneto, na Itália. Contudo, segundo Fetter (2002), a Colônia Maciel foi fundada, oficialmente, em 1902, pelo governo estadual, com uma área inicial de 1400 hectares e com uma população de 440 habitantes (imigrantes italianos e portugueses). Já a colônia São Manoel, de acordo com Fetter (2002), foi fundada em 1913, sendo esta uma colônia de caráter particular, com uma área de 400 hectares, compreendendo uma população de 220 habitantes, constituída, principalmente, por imigrantes alemães e italianos.

O recorte territorial analisado nesta pesquisa é um lócus de grande potencial para o desenvolvimento de atividades relacionadas ao turismo no espaço rural. Com isso, no universo de estudo, percebe-se uma relativa adesão por parte dos agricultores familiares em complementar à renda agrícola com atividades turísticas, ainda que de forma eventual. Estas novas dinâmicas no espaço rural em questão se devem, primeiramente, porque estas colônias terem em sua formação histórico-espacial a presença significativa de imigrantes, que imprimiram no território seus traços culturais. Como parte do patrimônio cultural imaterial, tem-se a preservação de técnicas agrícolas, da herança culinária e da tradição no fabrico do vinho, enfim, saberes tradicionais que permanecem como elementos da identidade local.

3.1 O Caminho Colonial do Vinho.

Para identificar o que foi denominado “**Caminho Colonial do Vinho**” foram entrevistados noventa e um agricultores familiares, localizados nas colônias Maciel e São Manoel, considerando, na questão relativa à atividade vitivinicultora, os seguintes requisitos: deveriam ser produtores de uva e comercializar o vinho. Dos entrevistados, apenas nove agricultores apresentaram potencial para constituir uma rota turística tendo como principal atrativo um produto local – o vinho. (figura 1)

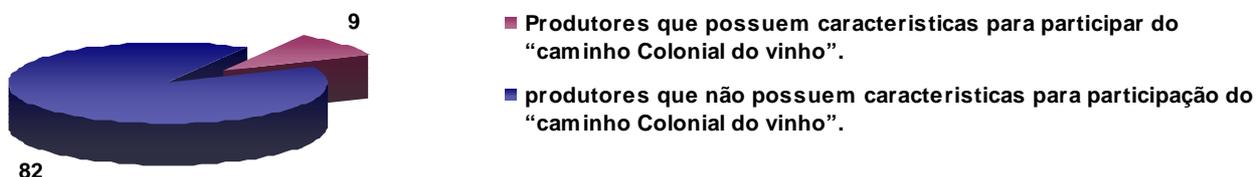


Figura 01: Produtores que possuem características para participação do “caminho Colonial do vinho” nas colônias estudadas.

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009.

A partir das informações de campo, as propriedades rurais identificadas como responsáveis pela atividade vitivinicultora foram georreferenciadas para dar origem ao mapa do **Caminho Colonial do Vinho** (figura 2).

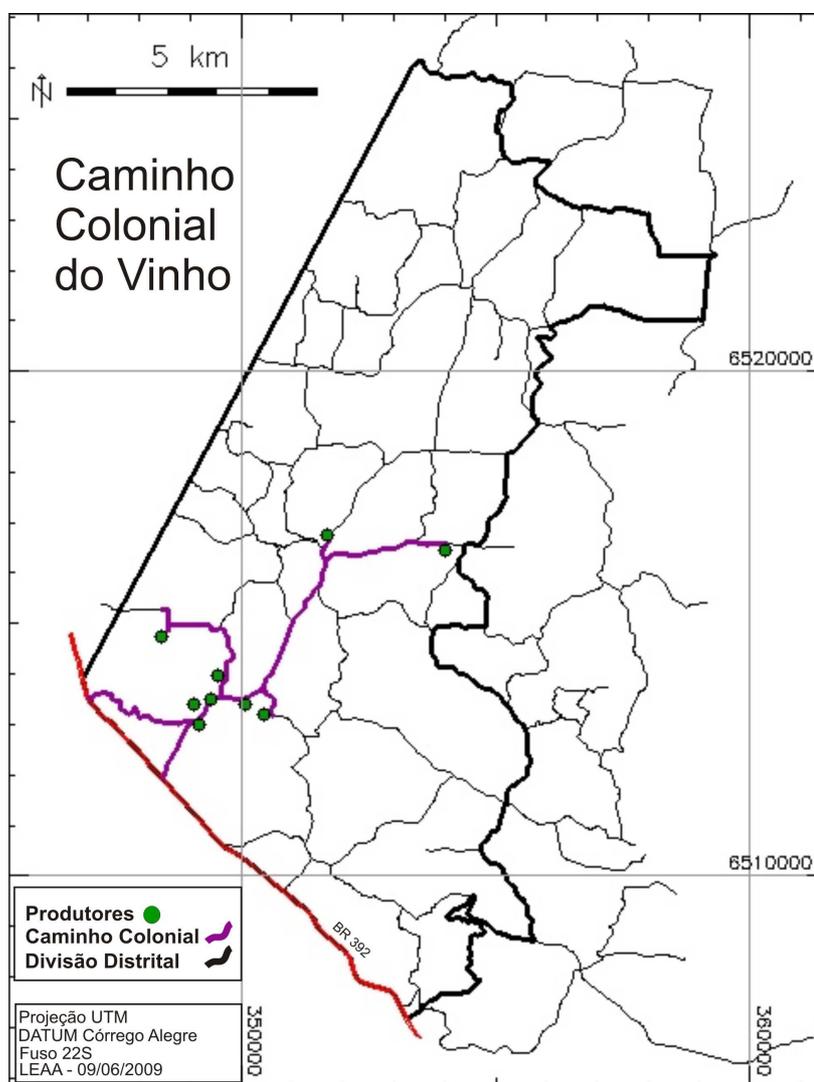


Figura 03: Caminho Colonial do vinho.
 Fonte: Desenvolvido por Laboratório de Estudos Agrários e Ambientais

4 – CONCLUSÕES

As atividades turísticas no espaço rural vêm crescendo significativamente nas últimas décadas, de modo que a busca por paisagens rurais, principalmente, por parte da população citadina, demonstra um sentimento de retorno às origens e a visão idealizada dos espaços naturais como refúgio para os problemas inerentes a vida nas cidades, que estimula os agricultores a disponibilizar serviços, produtos e bens naturais para atender esta demanda.

Como atividade econômica, o turismo parece ser uma estratégia para o desenvolvimento territorial dos espaços rurais, permitindo aos agricultores combinar a diversificação das suas atividades com a valorização dos seus produtos e de seu patrimônio cultural. Além de rendimentos complementares, traduzidos pela

comercialização dos produtos locais e pela agroindústria familiar, o turismo produz melhorias na infra-estrutura destes espaços, devendo beneficiar, em primeiro plano, a população local, ou seja, os agricultores familiares.

Dessa forma, as colônias Maciel e São Manoel vêm buscando inserir-se no contexto das novas dinâmicas propostas para os espaços rurais. Cabe ressaltar, que o turismo surge como uma atividade acessória à produção agrícola, possibilitando um incremento na renda das famílias. As propriedades que pretendem dedicar-se ao turismo devem estar cientes da necessidade de preservação do ambiente e manutenção da paisagem rural, que é o seu principal atrativo. Além das práticas agrícolas nas localidades estudadas, é evidente o significativo patrimônio cultural derivado das diversas correntes migratórias que se dirigiram para esta região, o que acaba realçando traços da história da imigração europeia não – portuguesa e suas influências na organização do espaço rural.

Além disso, o patrimônio material, como as casas de pedra, museus, pontes, moinhos, contribuem para o desenvolvimento das atividades turísticas. O patrimônio natural, também, é um forte atrativo nas localidades pesquisadas, principalmente, os recursos hídricos (rios, arroios e cachoeiras), de modo que, a paisagem física representa um potencial que deve ser preservado para permitir o desenvolvimento sustentável do turismo no espaço rural.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, Maria J; MALUF, Renato S. (orgs.) **Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003. 230 p.

DE BONI, L. A; COSTA, R. **Os italianos do Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul: EST – Correios Rio-grandense – EDUCS, 1984. 244 p.

FETTER, L.M.W. **A Colonização Ocorrida na Área Rural de Pelotas na Segunda Metade do Século XIX**. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas, 2002. p.1901(Dissertação de Mestrado).

SILVA, J. G da. GROSSI, M.D. CAMPANHOLA, C. O que há de realmente novo no rural Brasileiro. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v.19, n.1, p.37-61, Jan./Abr. 2002.

RUSCHMANN, Dóris Van de M. **O turismo rural e o desenvolvimento sustentável**. In: ALMEIDA, J. A; FROEHLICH, J; M. RIEL, M. (orgs.) Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas: PAPIRUS, 2000.